

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“

S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz“.

S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

ANO IX

PELOTAS — MAIO — 1935

Num. 92

A ascensão de Jesús Cristo.

Foi profetizado. Salmo 24: 7; 68: 19; conf. Efs. 4: 7, 8.

Foi anunciado por Jesús. S. João 6: 62; 7:33; 14:28; 16: 5; 20: 17.

Realizou-se:

1. — 40 dias depois da ressurreição. Atos 1: 3.
2. — Do monte das Oliveiras. Lucas 24: 50; Marcos 11: 1; Atos 1: 12.
3. — Quando Jesús estava abençoando os seus discípulos Lucas 24: 50.
4. Depois que preparou uma eterna redenção. Hebr. 9: 11, 12; 10: 12.

Cristo foi elevado ao céu:

1. — Para entrar na sua gloria. Lucas 24: 26; Efs. 1: 20, 21; I Pedro 3: 22.
2. — Para ser o nosso precursor. Heb. 6: 20.
3. — Para ser o nosso intercessor. Rom. 8: 34; Hebr. 9: 24
4. — Para que o Espírito Santo viesse. S. João 16: 7; Atos 2: 33.
5. — Para dar dons aos homens. Salmo 68: 19; Efs. 4: 8, 11.
6. — Para preparar-nos lugar. S. João. 14:2.
Jesús voltará da mesma maneira como foi para o céu. Atos 1; 10, 11.

A Segunda Vinda de Nosso Senhor Jesús Cristo

«Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesús' que dentre vós foi recebido em cima no céu, ha de vir assim como para o céu o vistes ir». (Atos 1: 11)

No mez passado celebramos a Sexta-feira da Paixão e o Domingo da Pascoa, lembrando nos o que Deus fez para salvar o mundo. Quando este jornalzinho chegar á» mãos dos leitores estaremos celebrando a ascensão de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele veio a este mundo para revelar o amor de Deus e dar a sua vida em resgate de muitos. Depois foi recebido em cima no céu, donde tambem um dia voltará para buscar os seus filhos desta terra.

O profeta Daniel fala deste glorioso evento no cap. 7:13,14, dizendo: «Eis que era vindo nas nuvens do céu um como o filho do homem», e Judas disse: «Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos». Judas 14. Jesus disse, referindo-se a sua gloriosa vinda: «E quando o Filho do homem vier em sua gloria, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua gloria». Mat. 25:31. São numerosas as pessagens biblicas que falam desta gloriosa verdade, a segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo; de tal ma-

neira é exposta na Biblia, que é facil ver, que será um dia extraordinario.

A primeira vez veiu em grande humilhação, mas, quando vier a segunda vez, será acompanhado por todos os santos anjos. E quando fizer o ultimo juizo, será acompanhado tambem por todos os santos (os salvos). Portanto é com grande majestade que o nosso Rei voltará: «Porque assim como o relampago sai do Oriente e se mostra até ao Ocidente, assim será tambem a vinda do Filho do homem.» Mat. 24:27.

E' certo que não sabemos o dia quando Jesus voltará, mas ele mesmo deu alguns sinais, que indicarão o tempo. Será um tempo de afição e de grande pertubação. Mat. 24:6,7. O apóstolo Paulo disse: «Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; pois que, quando disserem: Ha paz e segurança; então sobrevirá repentina destruição. I Tess. 5:2,3. «Sabe, porém, isto: que nos ultimos dias sobrevirão tempos trabalhosos, porque

haverá homens amantes de si mesmos, ávaros, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons. Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleitos do que amigos de Deus. Tendo apparencia de piedade, mas negando a efficacia dela. Destes afasta-te». II Tim. 3:1-5.

O anjo disse a Daniel: «E quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo (Israel), todas estas coisas serão cumpridas» cap. 12:7.

Em 1917 caiu Jerusalém nas mãos dos inglezes. O general Allenby entrou com o seu exercito debaixo da aclamação do povo jerusalémita. A declaração feita pelo ministro inglez Balfour, de dar a Palestina aos judeus é, praticamente, uma realidade. Os judeus voltam em grande numero a sua patria. O que significa isto? «Aprendeis pois esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está proximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele (Jesus) está proximo ás portas». Mat. 24:32,33.

Em nosso tempo abundam os sinais, dos quais falaram Jesus e seus apóstolos, e nos avisam que a vinda do Senhor é proxima.

Tambem é de suma importancia notar que, aonde o Espirito Santo revela-se com mais poder, os crentes sempre são despertados sobre este assunto da vinda do Senhor.

Quando Jesus vier terá lugar a primeira ressurreição. «Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bemaventurado e santo aquelle que tem parte da primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte». Apoc. 20:5,6. «Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro». I Tess. 4:15, 16. Haverá, então, uma completa salvação segundo o que lemos na carta aos Hebreus, cap. 9:28 e na primeira carta do apóstolo Pedro, cap. 1:5. Sim, nosso Senhor Jesus, será glorificado nos seus santos naquella grande dia. II Tess. 1:10. Entraremos naquellas «moradas celestiaes» que Jesus nos foi preparar. Iniciar-se-á o Milenio e teremos o privilegio de governar com nosso Senhor. Conf. Lucas. :19:17:19.

Nesta maravilhosa época se converterá o Israel: «E Sobre a casa de David, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espirito de graça e de supplica; e olharão para mim, a quem tras-

passaram: e o prantearão como quem pranteia por um unigenito.» Zacarias 12:10. Paulo diz na carta aos Romanos: Porque não quero irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E assim todo

o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades». Cap. 11.

Emquanto esperamos a gloriosa vinda do Senhor, trabalhemos, irmãos, para que o pecador encontre salvação por Jesus Cristo. Jesus disse: «Vigiai e orai».

E. J.

Examinai as Escrituras

S. João 5: 39

6. A alegação de que o leigo não possui a capacidade para ler e compreender a Sagrada Escritura, não confere! Porque «os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo» (II Pedro 1:21), e um destes homens disse que: «A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma: o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simplesces, os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e alumia os olhos» (salmo 19:7, 8)! «Dá sabedoria aos simpleces ou pequeninos»! Não é justamente isto que afirma outro santo homem de Deus, o apóstolo S. Paulo, quando disse: «As sagradas Letras, que podem fazer-te sábio para a salvação» (II Tim. 3:15).

Se houver algum monopólio

dado a alguém, no tocante à compreensão das coisas pertencentes à salvação, então este monopólio foi dado aos simples ou indoutos, conforme disse Jesus Cristo no Evangelho segundo Mateus; cap. 11:25,26: «Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos, sim, ó Pai, porque assim te aprouve». E a cada crente é prometido um especial auxílio neste sentido. O apóstolo S. João disse na sua primeira carta: «Vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo» (cap. 2:20)... «E a unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade, de que alguém vos ensine: mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nela

permaneceis» (v. 27).

«A unção do Santo!» — Referindo-se a mesma coisa, diz o apost. Paulo. «*Fostes selados com o Espírito Santo da promessa*» (Efs. 1:13). Baseia-se o apóstolo nas palavras de Jesus, que dizem: «Eis que envio sobre vós *a promessa de meu Pai*» (Luc. 24:49). E como o apóstolo Pedro compreendeu esta promessa, vem-o em Atos 2:38,39, onde ele disse aos «compungidos no coração»: «recebereis o dom do Espírito Santo. Porque *para vós é a solene promessa, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus*» (comp. João 1:16).

«A sua unção vos ensina!» O Espírito Santo é o nosso unico infalível ensinador (João 14:26; 16:12-15). Ele é «o Espírito de Verdade» e «ensinar-nos-á toda a verdade» (16:13).

7. Motivos de não compreenderem as Sagradas Escrituras: a. «Ha pontos difíceis de entender», (II Pedro 3:16) mas, estes «apontamentos» não se referem «a instrução para a salvação», mas sim «a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão» (II Pedro 3:12). Estes «pontos» serão torcidos pelos «indoutos e inconstantes» *não querem compreender*. O apóstolo disse que voluntariamente ignoram estas

coisas (II Pedro 3:3-5). E isto é muito comum nestes tempos.

«Mas, se ainda o nosso Evangelho esta encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos *quais o deus deste seculo cegou os entendimentos dos incredulos*, para que lhes não resplandeça a luz do Evangelho da gloria de Cristo, que é a imagem de Deus» (II Cor. 4:3,4;) comp. cap. 3:14-16). O motivo revelado nestas passagens é «endurecimento dos sentidos» e em consequencia «cegueira pela incredulidade» operada pelo «deus deste seculo».

«Se alguém quizer fazer a vontade dele (de Deus), pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu (Jesus) falo de mim mesmo» (João 7:17). Note-se que quem quizer fazer a vontade de Deus, conhecerá! — Logo, *quem não quizer; não conhecerá!* Este é justamente o motivo pelo qual muitos tem tanta dificuldade em compreender a Sagrada Escripura. Ela revela a vontade de Deus. Examinai as Escrituras! (Fim)

Carlos Spohre

NASCIMENTO

O lar de nosso irmão Elizario Corrêa da Silva, de Pinhal, achase em festa pelo nascimento de seu filhinho Efraim, ocorrido a 7 de Maio p. p. Felicitamos e desejamos que Deus o abençoe.

O Segredo de Progresso na VIDA CRISTÃ

Por Dr. R. A. TORREI

XV

A DIREÇÃO DE DEUS

Todo o segredo da direção de Deus, na vida do cristão, consiste em ter este completamente rendido a sua vontade a Deus, de modo que esteja disposto a obedecê-lo, custe o que custar. Em grande parte, a nossa incerteza, acerca da direção de Deus, é devido a nossa indisposição em fazer aquilo, ao qual Deus nos dirige. Somos tentados a dizer: «Não posso vêr, qual é a vontade de Deus», ao passo que a dificuldade realmente é esta: Nós sabemos a vontade de Deus, mas ha nela alguma coisa, que não queremos fazer, e então procuramos imaginar que é alguma outra coisa, que Deus exige de nós. Tudo que julgamos ser a direção de Deus deve ser examinado perante a sua palavra. A Biblia é a vontade de Deus revelada. Tudo que não corresponde com a doutrina explicita da Biblia, não é inspirado pelo Espirito Santo. O Espirito Santo nunca se contradiz a Si mesmo. Um homem me disse uma vez, que Deus queria que ele se casasse com uma certa mulher, a qual ele descreveu como sendo muito consagrada, e disse que eram muito afei-

çoados um ao outro e que sentiram mesmo que era a vontade de Deus, que se casassem. Eu lhe respondi: «Mas já tens uma mulher!» «Sim», ele disse, «mas nós nunca temos sido felizes, e ha muito tempo que não convivemos». Eu repliquei: «mas isto não modifica o caso. Deus tem expressamente declarado, na sua Palavra, os deveres do marido em relação a sua mulher e tambem a injustiça, que esse comete, se abandonar a sua mulher e casa com outra». «Sim», respondeu o homem, «mas o Espirito Santo nos dirigiu nesse passo». Foi com indignação, que repliquei: «Seja qual fôr o espirito que te dirige para casar com outra mulher; uma coisa é certa; não é o Espirito Santo, mas é o espirito do diabo». O Espirito Santo nunca induz alguém a ser desobediente a Palavra de Deus. Quando buscares a direção do Espirito, examina as Escrituras, estuda-as debaixo de oração. Não faças da Biblia alguma especie de livro mágico! Não procures saber a vontade de Deus pelo modo de abrir a Biblia ao acaso, colocando o teu dedo nalgum

versículo, o qual assim é tirado do seu conteúdo, e dado uma significação completamente diferente a do seu sentido original, e isto na suposição de que desta maneira possas saber a vontade de Deus. Assim procedendo usas a Bíblia irreverente e erradamente. Podes abrir a Bíblia em lugar apropriado para receber a reta direção, mas isso não conseguirás por meio de uma interpretação caprichosa e errônea do dito lugar, porém, pela leitura da Palavra em seu conjunto e uma aplicação segundo o sentido, que dahi se deduz. Toda a especie de heresia se deriva de uma explicação errônea da Palavra de Deus. Conheci uma vez uma mulher, que era uma verdadeira cristã, que foi muito perturbada por causa do vaticínio de uma falsa profetisa, a qual disse que Chicago, um certo dia, havia de perecer. Abrindo essa irmã a sua Bíblia, «a esmo», deparou-se com o cap. 12 de Ezequiel e leu as seguintes palavras: «Filho do homem, o teu pão comerás com tremor, e a tua agua beberás com estremeamento e com receio... E as cidades habitadas serão desoladas, e a terra se tornará em assolação». Ezeq. vs. 18-20. Ora, isso lhe parecia concordar com o vaticínio daquela falsa profetisa, e a mulher ficou muito impressionada. Mas, se ela tivesse lido esses versícu-

los á luz do seu conteúdo, imediatamente teria sido evidente, que Deus ali não fala de Chicago, e que o trecho não podia ser aplicado a esta cidade. Isso não era um estudo prudente da Palavra de Deus, portanto levou a mulher a uma falsa conclusão.

Em breves palavras dito: Vive a tua vida não limitado por uma multidão de regras, mas sob a direção pessoal do Espirito Santo! Entrega a tua vontade inteiramente a Deus! Quando hesitas a respeito da direção de Deus, pede-O que te mostre a sua vontade e espera que Ele o fará. Toma um passo após outro, conforme Ele dirige. Examina tudo á luz da doutrina singela e explicita da Bíblia! Vive a tua vida livre de ansiedade, inquietação e sem medo de que, em algum momento despreocupado, aconteça que cometas um erro! Se, conforme entendes, tiveres feito a vontade de Deus, não tornes a pensar incessantemente no teu ato, desconfiado de que não fizeste, o que devias fazer. Se assim fizeres, chegarás a um estado espiritual mórbido. Porque, se deveras só desejavam fazer a vontade de Deus, desejando ser por Ele guiado, podes descansar na certeza de que fizestes o que era direito, sejam quais fôrem as consequencias do teu feito. Satanaz faz tudo que pode para impedir que tenhamos

felicidade e alegria, mas Deus quer que sejamos cristãos felizes e contentes sempre com uma visão otimista sobre a vida. Ele não quer que andemos perturbados por cuidados e pensamentos desnecessários, mas quer que alegremo-nos n'Ele. (Fil. 4:4). Um homem cristão, muito distinto, visitou-me certa manhã de segunda-feira, revelando-se muito triste por causa de que tinha sido mal sucedido em seu trabalho no dia anterior. Ele me disse; «Fiz hontem um trabalho miserero na minha classe de escola dominical». «Procuraste», perguntei, «sinceramente obter a sabedoria de Deus, antes de ires ter com a tua classe? «Sim» ele respondeu, «isto eu fiz». Indaguei mais; «esperavas receber sabedoria?» «Sim, eu o esperava», «Sim, eu o esperava», foi a sua resposta. «Então», eu continue,

«pergunto-te á luz da promessa de Deus: Que direito tens de duvidar que Deus te deu sabedoria», (Tiago 1:5-7). A sua tristeza desapareceu, e com um sorriso me olhou e disse: «Eu não tinha nenhuma razão de duvidar». Aprendamos de crer em Deus! Oxalá, que possamos nos lembrar que, si a nossa vontade é rendida a Deus, Ele sempre tem mais desejo de nos guiar, do que nós temos de ser por Ele guiados. Cremos que Deus nos dirige passo após passo, ainda que o resultado das nossas obras não seja o que nós esperavamos. Nunca desesperemos, mas confie-mos em Deus! Andemos na luz de uma fé filial em Deus! Neste caminho possuiremos alegria, paz e poder e seremos vasos de bênçãos para os homens em todas as circunstancias da vida».

Fim

Seção da Escola Dominical

Redator: CARLOS A. SUNDBECK

Lição 9 — 2 de Junho

O nosso dia de descanso e adoração

Salmo 100; João 4: 20-24; Col. 3:15-17

Celebrai com jubilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Servi ao Senhor com alegria: e apresentai-vos a ele com canto.

3 Sabei que o Senhor é Deus: foi ele, e não nós, que nos fez povo, seu e queilhas do seu pasto.

4 Entrai pelas portas dele com lou-

vor e em seus atrios com hinos: louvai-o, e bemidizei o seu nome.

5 Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia: e a sua verdade estende-se de geração a geração.

4: 20 Nossos pais adoraram neste mon te, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, cre-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22 Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a

SUPLEMENTO ao n. 92

NOTÍCIAS DO CAMPO

JAGUARÃO

No dia 5 de Abril embarquei de Pelotas para Jaguarão. No trem encontrei-me com os meus colegas e irmãos: Carlos A. Sundbeck e Carlos Spohre, acompanhado de sua esposa, os quais também se dirigiam á mesma cidade. Na estação daquela cidade encontramos alguns irmãos, que com muita alegria nos receberam. E a nossa alegria também não era menos, porque entre aqueles estavam alguns que já nos eram muito afeiçoados.

Faz somente um ano que abrimos trabalho em Jaguarão, e por este motivo já havia razão para recordar as muitas bênçãos recebidas do Senhor, neste curto espaço de tempo. O nosso irmão Pastor Francisco da Silva, com sua exma. família têm feito um bom trabalho ali.

O culto que realizamos a noite do mesmo dia da nossa chegada, foi bem animado. Reinava muita alegria entre os irmãos.

No sábado, dia 6, tivemos o privilégio de ouvir o testemunho de fé em Jesus Cristo, de 10 dos primeiros convertidos, que no dia seguinte seriam batizados segundo o mandamento de Jesus. Foi uma hora solene e tocante.

O Domingo amanheceu um tanto chuvoso, com vento forte e frio, e até, uma certa hora, não sabíamos se seria possível realizar o batismo. Ao meio dia, porém apareceu o sol entre as nu-

vens, e ás 2 e meia horas da tarde marchamos para o rio Jaguarão e neste realizar o primeiro batismo Bíblico. Na praia do mesmo, embora acossados por forte ventania, foi nos possível realizar um culto. Usaram a palavra os irmãos Francisco da Silva e Carlos A. Sundbeck. Embora o tempo sendo improprio, diversos interessados vieram para presenciar o ato e ouvirem as mensagens da Palavra de Deus. Depois do culto batizei os mencionados irmãos. As ondas do rio iam altas, mas alegremente e sem temor algum, os batizando entraram nas águas. A noite tivemos um culto muito abençoado.

Na segunda-feira de noite foi organizada a Igreja com 17 membros. Nesta ocasião fizeram uso da palavra os irmãos: Erico Jansson, Carlos Spohre, Carlos A. Sundbeck e Francisco da Silva. Foram momentos que sentimos estar perante a face do Senhor, que nunca o esqueceremos.

Na terça-feira tivemos um culto de despedida, porque na Quarta-feira, teríamos que voltar para os nossos respectivos campos de trabalho. Tivemos ocasião aquela noite de exprimir a nossa gratidão a Deus e aos irmãos, e ainda mais uma vez entregamo-lhes o maná dos céus, a Palavra de Deus, exortando-os e animando-os.

Que Deus se digne abençoar ricamente o nosso irmão Francisco da Silva e a novel Igreja. Oh, que o Espírito Santo seja derramado sobre ela em grande medida! *E. J.*

PORTO ALEGRE

Tive o privilégio de fazer uma viagem de visita, ás igrejas em Rio Grande, Jaguarão e Pelotas, durante a qual participei muitas bênçãos com os irmãos nos respectivos lugares.

Causa grande alegria em ver o que Deus nestes ultimos anos tem feito sobre todo o nosso campo de evangelização.

Durante a viagem tive o prazer de acompanhar os nossos irmãos Winderlich no seu embarque para Europa, cujo alvo já alcançaram. Que Deus os lá abençoe ricamente! Outro prazer tive em Jaguarão, em participar a fundação da Primeira Igreja Batista naquele lugar que foi constituída por 17 membros, que oram com fervor a Deus para que Ele os revista com o Espirito da Promessa, afim de que possam ser aptos para trabalhar como testemunhas de Jesus. E estamos certos de que Deus, que «começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo». E assim em todas as nossas igrejas! Louvado seja o seu santo Nome!

Aqui em Porto Alegre o trabalho vai sempre animado. Esperamos grandes coisas de Deus. Ele tem o prometido (João 14: 12-14). «Tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho». Aleluia! Oremos e esperemos, irmãos!

No dia 20 de Aril uniram-se em matrimonio os nossos irmãos André Corrêa da Silva e Francisca da Silva, ambos de Pega-Fogo. O casamento que realizou-

se em S. Cristina do Pinhal pelos magistrados civis da localidade, foi acompanhado por um ato religioso, que muito impressionou todos que o participaram.

No dia seguinte, o dia da Páscoa, realizamos batismo em Pega-Fogo, quando nove irmãos foram sepultados com Cristo na agua para, com Ele ressuscitarem e viverem em novidade de vida. As reuniões foram muito abençoadas. Sentimos a presença do Cristo ressuscitado. Aleluia! E' glorioso ter um Salvador, que morreu uma só vez por todos, e que ressuscitado dos mortos, «jamais morrerá; a morte não mais terá dominio sobre ele». Gloria! Aleluia!

C. Spohre

O PODER DO ESPIRITO SANTO

E' o titulo de um bom livro sobre este magno assumto, o qual recomendamos a todos os crentes. Temos o examinado e achamos em condições de satisfazer uma das maiores necessidades deste tempo, isto é, dar aos crentes um conhecimento mais profundo do poder do Espirito Santo. O autor deste livro é o Rev. George W. Bidout.

Os irmãos que se interessam por algum exemplar, devem fazer, o mais breve possível, as suas encomendas a esta redação, acompanhadas da respectiva importância.

O preço é de \$3000 o exemplar, livre de porte.

³ *alvação vem dos judeus.*

23 *Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adoram o Pai em espírito, e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.*

24 *Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.*

3: 15 *E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.*

16 *A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admostando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.*

17 *E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.*

TEXTO AUREO:

«Deus é espírito; e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.» S. João 4:24.

INTRODUÇÃO

Deus não criou o homem somente para trabalhar, mas deu-lhe também um certo dia, no qual descansaria. Depois que Deus mesmo trabalhou em seis dias com a criação do mundo, ãle descansou no sétimo dia. Esta ordenança de Deus era uma figura, da velha e da nova dispensação. Toda a velha dispensação se caracteriza de trabalho sob a lei mosaica, a qual ninguém podia cumprir, e portanto o povo, naquela época, nunca chegou a gozar a alegria e o descanso em Deus que nós gozamos no Novo Testamento. Quando Jesus veio a este mundo raiou o verdadeiro dia de descanso. Ele cumpriu toda a lei com todos os seus mandamentos e ordenanças (Rom. 10: 4), de maneira que nós, como seu povo, não vivemos mais sob a lei mas sob a graça de Deus. Em vez de trabalhar em vão para cumprir a lei, temos na nova dispensação um descanso suave e glorioso, porque Jesus mesmo com a sua salvação é o nosso descanso e a nossa paz.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1, 2. «Celebrai com júbilo ao Senhor... Servi ao Senhor com alegria!...»

Lendo o V. T. achamos que desde a queda dos nossos primeiros pais, pousava sobre o povo um temor e um peso, que nunca permitiu-lhes sentir alegria e júbilo verdadeiro. Até, quando a gloria do Senhor pousava sobre o monte de Sinai e Moysés falava com Deus, lemos que, se alguém, quer homem quer animal, aproximava ao monte, devia morrer e Moysés mesmo disse: «Estou todo assombrado e tremendo.» Hebr. 12: 20, 21. Também o serviço para o Senhor, durante o mesmo tempo, era em grande parte escravidão sob a lei com muito pouco fervor e inspiração.

O dia de descanso do Novo Testamento, é o tempo em que se deve cumprir este glorioso conselho: «Celebrai com júbilo ao Senhor.» A verdadeira liberdade e o verdadeiro júbilo só ha em Cristo. Quando Jesus nos perdoou os nossos peccados e purificou os nossos corações e nos deu o seu Espírito, então experimentámos a gloria do dia de descanso, a salvação em Jesus. Não é, pois, pesado o trabalho para Jesus, portanto, o servimos com alegria e amor. Sim, até quando o nosso corpo fisico se sente cansado, o nosso espirito e a nossa alma gozam um descanso suave e glorioso em Jesus, aleluia.

V. 3. «Sabei que o Senhor é Deus: Foi Ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto...»

Este versículo nos indica que era Deus que tomou o primeiro passo para a nossa salvação. I João 4: 19. Ele viu o nosso estado triste e por isto mandou seu Filho unigenito, Jesus, para ser o pastor das ovelhas perdidas. Deus é o autor de toda a salvação. Jesus também afirmou esta verdade dizendo: «Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós...» Deus, foi que fez esta obra gloriosa e a honra e a gloria será d'Ele. Como povo de Deus do N. T. podemos estar seguros e descansados na direção do Bom Pastor. Ele nos guia para os pastos verdes e ás aguas tranquilas, Salmo 23.

v. 5. «Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia. . .»

Isto é testemunho de todas as «velhas do seu pasto». «E' Ele que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades. . . que redime a tua vida da perdição, e te coroa de benignidade e de misericórdia. . . e enche a tua bocca de bens... e faz justiça e juizo a todos os oprimidos. . .» Salmo 103:8-6. E' pela sua bondade e misericórdia que alcançamos todas as bênçãos e por isto entramos pelas portas d'Ele com louvor e em seus atrios com hinos, louvando e bendizendo o seu nome, v. 4. Todas as bênçãos, que recebemos são provas da sua bondade. Portanto o povo de Deus deve ser um povo jubilante e alegre.

João 1:20, 21. «Nossos pais adoraram neste monte. . . Disse-lhe Jesus: Mulher, cre-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adoreis o Pai.»

O povo de Deus tem o grande direito e privilegio de orar a Jesus mas também de adora-lo. A adoração é o grau mais elevado glorioso, e íntimo na nossa vida de oração. Esta mulher bem sabia as ideias e pensamentos que dominavam o povo do Velho Testamento. Os samaritanos tinham depois dos dias de Nehemias, escolhido o monte de Gerezim para o lugar de adoração. Os judeus tinham escolhido a cidade Jerusalém para o mesmo fim. Jesus agora mostrou-lhe que a verdadeira adoração não é limitada a certos lugares, também não é um sistema ou uma pratica só, mas é uma bemaventurada, íntima e franca relação e comunhão com Deus Pai.

vs. 22, 23. «Vos adorais o que não sabeis. . . Mas a hora vem, e agora é em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espirito e em verdade; porque o Pai procura tais que assim o adorem.»

Triste aviso para esta mulher. Ela adorava o que ela não conhecia. Mas será, que só esta mulher tem feito isso? Por exemplo, todos os que ano após ano adoram imagens e figuras, feitas por mãos de homens, não fazem o mesmo? Oh, que tristeza, que es-

cravidão! Eles adoram o que não conhecem. Jesus diz, que é em Espirito e em verdade que devemos adorar ao Pai. Isto quer dizer: adorar a Deus, ligado com Ele pelo Espirito Santo, contemplando as suas gloriosas obras e maravilhas, dando louvores e graças a Ele pela sua bondade e misericórdia, sem tomar em consideração logares, ritos, sistemas e cerimônias, mas em maior franqueza, liberdade e intimidade. Isto é de adorar a Deus em Espirito e em verdade. Deus é um Espirito e portanto podemos adora-lo em qualquer lugar. Isto é um dos grandes privilegios no N. T.

Col. 3:15-17. «A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda sabedoria, ensinando-vos e admoestrando-vos uns aos outros com salmos, hinos e canticos espirituais: cantando ao Senhor com graça em vossos corações.»

Nestes versículos vemos as ricas bênçãos que gozamos em Jesus: a paz preciosa de Deus, e esta paz deve dominar os nossos corações, uma vez que temos entrado no descanso em Jesus. Depois temos a palavra de Deus, a qual é vida e espirito, e que nos leva para uma sabedoria espiritual, fazendo-nos também capazes de ensinar e admoestar uns aos outros em nome do Senhor, v. 17. Oh que riquezas nós temos em Jesus! Vamos, como um povo, pertencente a nova dispensação, aproveitar todas elas para que possamos glorificar o nome do Senhor. Então, Jesus com a sua salvação, será para nós o verdadeiro descanso.

João Sjöberg

LEITURAS DIARIAS

Maio 27—Seg.—Um dia de descanso—Gen. 2:1-3.

Maio 28—Ter.—Um dia de adoração—Exo. 20:8-11.

Maio 29—Quar.—Um dia de misericórdia—Mat. 12:1-8

Maio 30—Quin.—Um dia de vitória—João 20:19-23.

Maio 31—Sex.—Um dia de instrução—Atos 20:7-12.

Junho 1—Sab.—Um dia de bênção—Apoc. 1:10-20.

Junho 2—Dom.—Um dia de louvor—Salmo 92:1-18.

Lição 10 — 9 de Junho

O Espírito Santo
(Lição de Pentecostes)

João 16:7-11; Rom. 8:10-17, 26, 27.

7 *Todavia digo-vos a verdade, que vos convem que eu vá; porque, se eu não fór, o Consolador não virá a vós; mas, se eu fór, enviar-vol-o-hei.*

8 *E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juizo.*

9 *Do pecado, porque não creem em mim;*

10 *Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;*

11 *E do juizo, porque já o principio deste mundo está julgado.*

12 *E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espirito vive por causa da justiça.*

13 *E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.*

14 *De maneira que, irmãos, somos devedores, não a carne para viver segundo a carne.*

15 *Porque, se viverdes segundo a carne, morreréis; mas, se pelo espirito mortificardes as obras do corpo, viveréis.*

16 *Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.*

17 *Porque não recebestes o espirito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espirito de adoção de filhos, pelo qual clamos: Abba, Pai.*

18 *O mesmo Espírito testifica com o nosso espirito que somos filho de Deus.*

19 *E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e coherdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.*

20 *E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convem, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.*

27 *E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.*

TEXTO AUREO:

«Porque todos quantos são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.» (Rom. 8:14)

INTRODUÇÃO

Comemoramos hoje o grande e importantíssimo acontecimento de então em Jerusalém, quando Deus derramou o seu Espírito Santo sobre os cento e vinte discípulos, que permaneceram 10 dias em oração, esperando o cumprimento da promessa do Pai. Do fundo do nosso coração agradecemos a Deus porque mandou o seu Filho unigenito, Jesus, e que sófrreu e morreu na cruz e também ressuscitou para nossa santificação, mas não somos menos gratos a Ele porque nos mandou o Espírito Santo, o grande Consolador, no dia de pentecoste. Esta dádiva para a igreja não foi só para aquela época mas é também para a nossa. Como Jesus salvou e batizou almas no Espírito Santo antigamente, assim Ele faz também em nossos dias gloria e aleluia! E faça Deus que neste dia de Pentecostes muitos dos seus filhos em toda parte sejam batizados com o Espírito Santo e com fogo.

EXPLICAÇÕES

João 16:7. *Todavia digo-vos a verdade, que vos convem que eu vá: porque se eu não fór, o Consolador não virá a vós: mas se eu fór enviar-vol-o-hei.*

Jesus tinha já, muitas vezes, falado com os seus discípulos de que não permaneceria junto com eles para sempre. Mas parece que tinham muita dificuldade em compreender estas suas palavras, e vemos como eles, até nos últimos momentos que tiveram junto com Jesus, perguntaram-no se restauraria naquele tempo o reino a Israel. Eles não queriam se separar d'Ele. Isto também era natural, porque amaram muito seu querido Mestre. Jesus sabia bem, quanta tristeza sua separação ia lhes causar e por is-

to Ele explica neste versículo a importância e a significação da mesma, dizendo que se não voltasse para o céu, o Espírito Santo não poderia ser derramado sobre eles. Jesus mandaria-lhes o Consolador, porque era consolação que precisavam nestes dias de tristeza. O dia chegou, em que Jesus mandou-lhes ir ao monte das Oliveiras e lá os discípulos receberam as últimas ordenanças, e depois de tel-os abençoado foi elevado ás alturas e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. Jesus, porém, tinha os mandado de não se ausentarem de Jerusalém mas que esperassem a promessa do Pai. Estavam todos reunidos em oração continua, quando de repente veiu do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e todos fôram cheios do Espírito Santo e começaram falar noutras linguas conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem, louvado sejam Deus! Jesus não se esqueceu a sua promessa mas cumpriu-a. O Consolador foi dado, e agora os discípulos tristes e fracos fôram cheios duma alegria e dum fervor como nunca antes, e com um poder que fez tremer toda a Jerusalém, de maneira que o povo começava perguntar: «Que faremos, v. rões irmãos?». E naquele dia se salvaram e fôram batizadas quasi tres mil almas, aleluia!

Queridos irmãos, que ainda não fizeram a experiencia pentecostal, que ainda não receberam o batismo com o Espírito Santo, permaneci ainda um pouco em Jerusalém (o vosso cantinho de oração) e quando chegar a hora de Deus, Ele derramará sobre vós o Espírito Santo, como abundantes chuvas, e recebereis os dons espirituais como no dia de pentecostes.

Vs. 8-11. «E quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juizo.»

Nestes versiculos vemos um lado da missão ou da obra do Espírito Santo. Ele convence o pecador do seu estado terrivel de incredulidade, combate a dureza do coração com a palavra de Deus, mostrando sempre o perigo que há no caminho largo e o triste futuro que espera, até que o pecador abre o seu coração para a salvação. Por isto há tantas conversões de al-

mas, onde o Espírito Santo é ricamente derramado. Ele «convence da justiça». Isto é, mostra que a justiça de Deus é perfeita, e que a nossa justiça não tem valor perante Deus. Reconhecendo isto, o Espírito de Deus pode operar por meio de nós, e Deus fica glorificado. «Convence de juizo». Isto quer dizer, que o juizo entre a semente da mulher, Cristo, e a serpente (Gên. 3:15) se pronunciou, e que o principe deste mundo perdeu seu direito sobre o mundo. Ele mostra que aquele, que não quer aceitar a salvação pela fé é condenado (João 3:18) como o principe das trevas é condenado, mas também que ha vida eterna e salvação para todo aquele que crer. (João 3:36).

Rom. 8:10, 11. «E se o espirito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.»

Muitos tem perguntado: «Como se realizará a ressurreição e o arrebatamento dos crentes nas nuvens?». Este versiculo nos dá uma simples, porém muito boa explicação a este mistério. Deus manda o Espírito Santo numa medida maior áquelas, os mortos em Cristo, que já tinham vida pelo Espírito e serão ressuscitados pelo seu poder e arrebatados. Talvez será este o ultimo serviço do Espírito Santo aos santos em Jesus aqui na terra.

Vs. 12-14. «Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.»

Aqui temos o sinal mais certo daquele que é um filho de Deus. Nem todos que tem a confissão de crentes são filhos de Deus, mas vendo, que são guiados por seus pensamentos, palavras e obras pelo Espírito de Deus, então sabemos que são de Deus. Uma vida inspirada pelo Espírito Santo val muito mais do que qualquer confissão.

Vs. 15-17. «Porque não recebestes o espirito de escravidão... mas recebestes o espirito de adopção de filhos, pelo qual clamamos: Abba, Pai.»

Este recebimento do Espírito não é de confundir com o enchimento do Espírito Santo segundo Act. 27-28.

E' o mesmo Espirito de especie, mas não de medida. A cada um, que já recebeu o Espirito de adoração de filhos, Jesus também quer selar com o Espirito da promessa do Pai. Marc. 1: 8. Vamos, então, pedir a Deus, que nos mande o Espirito Santo na sua plenitude para que vivamos na vida transbordante em Jerus.

João Sjöberg

LEITURAS DIARIAS.

Junho 3—Seg.—Profecia do Espirito Santo—Joel 2: 28-32.

Junho 4—Ter.—Promessa do Espirito Santo—João 16: 7-11.

Junho 5—Quar.—A vida do Espirito Santo—Atos 2: 1-13.

Junho 6—Quin.—O trabalho do Espirito Santo—Rom. 8: 10-17.

Junho 7—Sex.—O poder do Espirito Santo—João 3: 1-8.

Junho 8—Sab.—A intercessão do Espirito Santo—Rom.—8: 26-36.

Junho 9—Dom.—O conforto do Espirito Santo—João 14: 25-31.

Lição 11 — 16 de Junho

A mordomia cristã

Deut. 8: 11-18; II Cor. 9: 6-8.

11 *Guarda-te para que te não esqueças do Senhor teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juizos, e os seus estatutos que hoje te ordeno:*

12 *Para que, porventura, havendo tu comido e estando farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as.*

13 *E se tiverem augmentado as tuas vacas e as tuas ovelhas, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens.*

14 *Se não eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egipto, da casa da servidão;*

15 *Que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes ardentes, e de escorpões, e de secura, em que não havia água; e tirou água para ti da rocha do seixal;*

16 *Que no deserto te sustentou com mand, que teus pais não conheceram; para te humilhar e para te provar, para no teu fim te fazer bem;*

17 *E digas no teu coração: A mi-*

nha força, e a fortaleza de meu braço, me adquiriu este poder.

18 *Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, que ele é o que te dá força para adquirires poder: para confirmar o seu concerto, que jurou a teus pais; como se vê neste dia.*

6 *E diga isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundancia, em abundancia também ceifará.*

7 *Cada um contribua segundo propoz no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.*

8 *E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra.*

TEXTOS AUREOS

«Além disso requer-se dos dispen- seiros que cada um se ache fiel.»

(I Cor. 4: 2)

INTRODUÇÃO

O homem precisa muitas coisas para o seu sustento e seu viver aqui na terra. Mas tudo, o que o homem necessita, vem de Deus. Portanto não esqueçamos que tudo quanto possuímos pertence a Deus, e que nos somos apenas mordomos do Senhor. Isto é dito especialmente dos crentes. E como mordomos d'Ele temos que usar os nossos bens com criterio, auxiliando o proximo nas suas necessidades e sustentando a obra de Deus. Se o crente é favorecido com recursos, não deve esquecer que é a Deus, e não aos homens, que deve tal favor. Deus usa os bens para o progresso da Causa e gloria d'Ele. Um crente não deve deixar-se dominar pelo dinheiro ou outros bens da terra, mas negociar com eles, para grangear outros talentos. conf. Math. 25: 14-23.

EXPLICAÇÕES

V. 11. «Guarda-te para que te não esqueças do Senhor teu Deus, não guardando os seus mandamentos, e os seus juizos, e os seus estatutos que hoje te ordeno.»

A prosperidade material não deve ser um obstaculo á fidelidade do cren-

te, mas um estímulo. Este texto previne o crente contra o tremendo perigo de se esquecer de Deus, seu Beneficente, na sua prosperidade. Quantos crentes não há, que enquanto possuíram só o mais necessário para sua vida, foram fieis e alegres, sempre ajudando na obra do Senhor, mas que logo quando conquistaram riquezas e posições melhores, tornaram-se infieis e duros, e se esqueceram de Jesus e os seus deveres para com Deus. As dádivas de Deus, que receberam, talvez como resposta de oração, se tornaram um obstáculo em vez de ser uma bênção. Negligenciaram a sua responsabilidade que tinham perante Deus. O rei Davi deu a si mesmo este conselho: «Bemdize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.» Ps. 103:2.

Vs. 12-14. «Se não eleva o teu coração, e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão.»

Nestes versículos Deus fez lembrar ao povo Israel os seus benefícios. Ele tinha dado alimento, para o povo se fartar; tinha dado casas nas quais podiam habitar. Ele fez aumentar os seus rebanhos de vacas e ovelhas, crescentou com prata e o ouro e multiplicou todos os seus bens. Perante uma tão grande bondade de Deus, o povo devia ter-se humilhado em profunda gratidão, mas sabemos com eles muitas vezes se esqueceram da bondade d'Ele, e por qualquer coisa murmuravam contra seu Deus. Este é um grande perigo para os crentes também em nossos dias. Devemos sempre vigiar neste ponto. Se esquecermos, que tudo nos vem pela graça e bondade de Deus, é impossível de viver uma vida feliz. Ficamos duros de coração, nunca tendo nada com que contribuir para obra do Senhor. Tornamo-nos assim egoísta que ocupa todo o seu tempo para entesourar os bens terrestres, esquecendo-se, que há tesouros celestiais, que permanecem eternamente.

Vs. 15-18. «Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, que Ele é o que te dá força para adquirires poder para afirmar o seu concerto, que jurou a teus pais: como se vê neste dia.»

Deus não somente sustenta o seu povo, mas também guia-o e guarda-o. Ele guiou a Israel da casa de escravidão, o Egito, pelos grandes desertos e pelo mar Vermelho, guardava-o das serpentes ardentes e de escorpiões e de secura e de fome e de todos os perigos. Pelo seu braço poderoso salvou o seu povo. Mas hoje, como antigamente, corremos sempre o perigo de contar estas coisas a nosso favor dizendo: «A minha força, e com o meu braço adquiri este poder. «Ouvimos as vezes, com tristeza, pessoas dizerem: «Graças a minha inteligência, o meu trabalho, cuidado e esforço, me arrrimei este bom estado. Trabalhei de dia e de noite, incansavelmente, e conquistei estas propriedades e riquezas.» Que blasfemeia! O que seria, se Deus retirasse sua mão de tal homem? Menos do que nada! Por isto devemos sempre reconhecer, que tudo o que temos é de Deus, e que é recebido pela sua infinita graça. Muitos crentes tem sido ricos, mas começaram amar as suas riquezas mais do que o Doador das mesmas, e por isto Deus um dia retirou d'elas, o que tinha lhes dado, para salva-los da perdição. Não somos donos do que temos. Somos somente mordomos que têm de prestar conta por tudo um dia.

II Cor. 9:6. «E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará.»

Aqui o apóstolo Paulo explica a vida de contribuição para os coríntios, mas também para todos os crentes em todos os tempos. A figura aqui usada é a lei que rege a vida agrícola. Na vida cristã, quanto ao nosso dever de auxiliar irmãos necessitados ou de contribuir para a Causa do genhor, somos materialmente recompensados na proporção da nossa liberalidade ou da nossa avareza. Mas feliz é o crente que aprendeu semear em abundância, porque em abundância também ceifará. Para muitos a contribuição é uma coisa muito triste e pesada, mas para um crente verdadeiro, é uma alegria e uma fonte de grandes bençãos. Com gratidão ele dá o dízimo e além disso dádivas voluntárias, porque sabe que Deus o recompensará. Ouyi falar uma vez dum irmão, numa igre-

ja, que tinha uns vinte e cinco contos de reis no banco, mas que não dava vinte e cinco mil reis por ano para o trabalho da igreja. E' uma injustiça! Um tal crente não ceifará em abundancia!

Vs. 7, 8. «E Deus é poderoso para abundar em vos toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiencia, abundeis em toda boa obra.»

O crente que dá de coração e alegremente, agrada a Deus. Uma oferta maculada de tristeza, e limitada pelo constrangimento, não agrada a Deus. Mas o crente que espontanea e alegremente contribuir, não só se edifica a si mesmo, como tambem recebe a aprovação e o favor de Deus. Em toda a nossa contribuição não devemos contar com o que temos, mas com isto, que «Deus é poderoso para fazer abundar.» Ele tem recursos para nos dar tanto, que temos «toda a suficiencia em tudo». Por isto ninguem é tão pobre, que não pode tomar parte na contribuição. Deste ponto de vista «dar» significa «receber». Tambem está escrito: «Dai e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordando, vos porão no regaço; porque a medida de que usais, dessa tornarão a usar comvosco.» Luc. 6:38. Sejamos fieis na nossa mordomia!

João Sjöberg

LEITURAS DIARIAS

Junho 10—Seg.—Mordomia ordenada—Deut. 8:11-20.

Junho 11—Ter.—Mordomia negligenciada—Mal. 3:7-12.

Junho 12—Quar.—Mordomia praticada—II Cor. 8:1-9.

Junho 13—Quin.—Mordomia recompensada—Mat. 25:14-23.

Junho 14—Sex.—Instrução quanto á mordomia—I Cor. 16:1-9.

Junho 15—Sab.—Mordomia encorajada—II Cor. 9:6-15.

Junho 16—Dom.—Mordomia no sul-to—Salmo 96:1-6.

Lição 12 — 23 de Junho

As missões cristãs

Actos 1:6-8; 13:1-12

6 *Aqueles pois que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo; Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?*

7 *E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu proprio poder.*

8 *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que ha de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalem como em toda a Judea e Samaria, e até aos confins da terra.*

13:1. *E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão, chamado Niger, e Lucio cireneo, e Manahen, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo.*

2 *E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.*

3 *Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.*

4 *E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Seleucia e dali navegaram para Cipre.*

5 *E, chegados, a Salamina, annunciavam a palavra de Deus nas synagogas dos judeus; e tinham tambem a João como cooperador.*

6 *E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeo magico, falso profeta, chamado Bar-jesus.*

7 *O qual estava com o proconsul Sergio Paulo, varão prudente. Este chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.*

8 *Mas resistia-lhes Elymas, o encantador (que assim se interpreta o seu nome) procurando apartar da fé o proconsul.*

9 *Todavia Saulo, que tambem se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele, disse:*

10 *O' filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malicia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?*

11 *Eis aí, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem*

vêr o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando a roda, buscava a quem o guiasse pela mão.

12 Então o proconsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

TEXTO AUREO :

«Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a creatura».

(Marcos 16:15)

INTRODUÇÃO

A grande tarefa da igreja de Deus tem sido, e ainda é de evangelizar o mundo. Jesus falou muitas vezes desta grande obra, que hoje é feita pela sua igreja (vêde Math. 28:16-20; Marc. 16:15-18; Luc. 24:47; Act. 1:8); e a vontade dele é, que cada crante se torne missionario, um verdadeiro pescador de almas. Mas a questão para a igreja é, de como poder cumprir melhor a vontade de Deus neste sentido, e quais serão os melhores meios para conseguí-los. Muitos crêm, que é por organizações boas e fortes, uma economia boa e com missionarios bem instruidos, que o mundo sera evangelizado. Estas coisas são boas e necessarias, mas o segredo para o progresso da obra missionaria, certamente temos nas palavras do Senhor pelo profeta Zacarias (cap. 4:6): «Não por força, nem por violencia, mas pelo meu Espirito, diz o Senhor dos Exercitos». O Espirito Santo derramado sobre a igreja e sobre os servos de Deus, é a primeira condição para o progresso e a vitoria da missão.

EXPLICAÇÕES

Vs. 6, 7 «Aqueles pois que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: «Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel».

Jesus tinha já, varias vezes, falado do seu reino, tanto da sua estenção e grandeza, quanto do poder do mesmo. Mas parece que os discipulos nunca compreenderam bem a Jesus, quando falou destas coisas. Eles, como muitos outros, sonharam dum reino terrestre, grande e poderoso. Talvez já tinham pensado nos logares altos e destacados, que iam ocupar. Eles conheciam bem o jugo romano que pesava sobre

o povo, e por isto anelavam duma libertação para o Israel, e vendo as obras maravilhosas de Jesus, pensavam que Ele seria o grande Libertador politico para esse povo. Disto originou-se a pergunta deles.

V. 8. «Mas recebereis a virtude do Espirito Santo, que ha de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalem como em toda a Judea e Samaria, e até aos confins da terra».

Jesus não respondeu diretamente a pergunta dos discipulos, mas com a sua resposta esclareceu, que o reino seria um reino espiritual e que seria restaurado ou fundado pelo derramamento do Espirito Santo e pelo teste-munho deles, feito ao poder do mesmo Espirito. Vemos como se cumpriu as palavras de Jesus em Mat. 13:31,32: «O reino dos céos é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando dele, semeou no seu campo. O qual é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas crescendo é a maior das plantas, e faz-se uma arvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos». Começaria em Jerusalem pelos fracos discipulos e uma igreja humilde, e depois se estenderia mais e mais até chegar aos confins da terra. Porém a obra será efetuada pelo Espirito Santo. Certamente os instrumentos eram fracos e incapazes, mas o poder, que operava por meio deles, era tanto mais forte e glorioso. Portanto não devemos começar uma missão ou outra coisa no reino de Deus, antes que o Espirito Santo é ricamente derramado sobre nós. Então, sim, temos a certeza que a obra irá avante.

Act. 13:13. «E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores. . . E servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espirito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado».

Esta igreja era muito ativa, zelosa e fiel. O Espirito Santo a dominava e em seu meio se contavam profetas e doutores, isto é, homens batizados com o Espirito Santo e que possuiram dons espirituais e que eram capazes de exercer o ministerio cristão. Oh, quão glorioso é, quando a igreja está aberta para a obra do Espirito

Santo, e os dons espirituais são usados bíblicamente! Então, Deus pode falar com a igreja, dirigindo-a em todo o seu trabalho. Aqui Deus chamou dois irmãos, Barnabé e Saulo para saírem como missionários à terras distantes com a gloriosa mensagem de salvação em Cristo. Creio que, se o Espírito Santo fosse mais derramado sobre as igrejas em nossos dias, Deus, de certo, chamaria muito mais trabalhadores para a sua grande seara. Sem hesitação, Barnabé e Saulo partiram e mais adiante veremos como o Senhor ricamente os abençoou.

Vs. 4. 6. «E assim estes, enviados pelo Espírito Santo... anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus».

Nesta primeira viagem missionária Paulo e Barnabé saíram de Antioquia até a cidade marítima de Seleucia, e aí rumaram para a ilha de Cipro, onde visitaram Salamina e atravessaram a ilha até Pafos. Daí, deixando a ilha, viajaram para Antioquia de Pisídia Iconio, Listra e Derbe, regressando depois de dois anos de trabalho. A direção do Espírito Santo era maravilhosa. Eles só tinham de seguir o aviso d'Ele. Em cada lugar eles anunciavam, não as suas gloriosas experiências para se exaltarem a si mesmos, mas a palavra de Deus. Os resultados, também, não falharam. Pecadores se converteram e obras maravilhosas foram efetuadas pelos dois servos do Senhor. Quando Deus, pelo seu Espírito Santo, dirige a obra missionária, não faltam as manifestações do poder dele. As vezes o Espírito manda-nos a um lugar e impede que vamos a outro, mas sempre a sua direção é a melhor e nos leva para a vitória.

Vs. 7.-12. «O qual estava com o proconsul Sergio Paulo, varão prudente. Este... procurava muito ouvir a palavra de Deus... Então o proconsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado na doutrina do Senhor».

Muitas foram as experiências dos apóstolos durante esta viagem. O Espírito Santo os avisou, onde haviam almas necessitadas, e desta maneira chegaram à casa dum proconsul, Ser-

gio Paulo, porque ele «procurava muito ouvir a palavra de Deus». Mas no mesmo lugar havia um encantador, Elimas, que queria impedir o proconsul de achar a salvação. A luta, que as almas que almejavam a salvação, é a mesma em toda a parte. Mas Saulo era cheio do Espírito Santo, e agora vemos o resultado duplo duma pregação feita no poder do Espírito. Um foi libertado dos laços de satanaz, e um outro severamente castigado. Sobre um raiou a luz divina, sobre o outro caiu escuridão e trevas. Assim Deus usou os seus servos, no princípio da era missionária, e assim Ele faz também em nossos dias, onde se dá liberdade para o Espírito de operar. Portanto, a necessidade maior da igreja, de hoje, é um derramamento do Espírito Santo, como no primeiro dia de pentecostes. Depois os esforços missionários serão coroados com vitórias gloriosas.

João Sjöberg

LEITURAS DIARIAS

Junho 17—Seg.—Mandamento missionário—Mt. 28:16-20.

Junho 18—Ter.—Missionário Pioneiro—Gen. 12:1-9.

Junho 19—Quar.—Obreiros missionários—Atos. 13:1-12.

Junho 20—Quin.—Testemunhas missionárias—Atos 1:6-8.

Junho 21—Sex.—Obediência missionária—Atos 16:6-10.

Junho 22—Sab.—Oração missionária—II Cron. 6:32,33.

Junho 23—Dom.—Paixão missionária—Salmo 67:1-7.

Lição 13 — 30 de Junho

Liberdade debaixo da lei

(Lição de temperança)

Rom. 14: 13-21; I Cor. 8: 9, 13.

13 Assim que não nos julgemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

14 Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus; que nenhuma coisa é de si mesmo imunda a não ser para aquele

que a tem por imunda; para esse é imunda.

15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.

16 Não seja pois blasfemado o vosso bem;

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens.

19 Sigamos pois as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo.

21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

8:9 Mas vede pue essa liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos.

13 Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão se não escandalize.

TEXTO AUREO:

«Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

EXPLICAÇÕES

V. 18. «Assim que não nos julgamos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão».

Neste capítulo o apóstolo Paulo fala acerca da tolerância para com os fracos na fé, mas não da tolerância com o pecado. Nem todos possuem a mesma firmeza, animo e estabilidade. Uns são fortes e robustos na sua fé, sim, pilares mesmo na igreja de Deus; outros são fracos e debilitados e devem ser cuidados e tratados como crianças. Uns fazem diferença entre dia e dia, outros julgam iguais todos os dias.

Uns fazem diferença entre comida e comida, outros há que não o fazem. Como tratar tais coisas entre irmãos? Devemos julgar e desprezar uns aos outros? Não! O versículo citado diz, que não nos julgamos mais uns aos outros, mas seja o nosso propósito de não por tropeços ou servir de escândalo ao nosso irmão. Os fracos precisam de auxílio dos fortes. Quando alguém se tenha por forte, firme e começa julgar, sentenciar sobre os fracos, ele mesmo, então mostra que está fraco. Sejamos um auxílio, uma bênção uns aos outros.

Vs. 14. 16. «Mas se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu».

Os judeus tiveram certa comida por impura. Eles não comiam carne de porco etc. Os gentios sacrificavam muita carne aos ídolos. Esta carne era consumida pelo povo, visto que um ídolo não pode comer. Havia crentes que achavam que era um pecado comer tal carne, e queriam que todos os irmãos se afastassem de tal comida. O apóstolo Paulo deu-nos uma boa atitude, um bom exemplo, para com os «fracos», dizendo: «Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize». I Cor. 8:13.

Aqui vemos a lei, segundo a qual devemos andar: a lei do amor. É muito fácil de ferir a consciência dum irmão fraco. Ele pode se sentir proibido de fazer coisas, que outros, com boa consciência, podem fazer. O fraco talvez acha, que não pode comer certas comidas, enquanto o outro sente que bem pode fazê-lo. Mas segundo a lei do amor, o mais forte deve tomar em consideração essa fraqueza do seu irmão, para não entristecê-lo. Façamos segundo o amor de Deus. Devemos ter muito cuidado uns com os outros para que não destruímos a obra de Deus. Só uma palavra, uma pequena coisa que revela falta de amor, pode ser suficiente para desviar um irmão do caminho reto. Lembremo-nos, que Cristo morreu tanto pelos fracos como pelos mais fortes. A comida e outros bens que recebemos de Deus, não de-

vem solver os problemas que surgem entre os crentes, mas o amor intimo para com Deus e para com os irmãos.

Vs. 17. 18. «Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz e alegria no Espirito Santo».

O reino de Deus, ou o estado feliz em que vivemos como filhos de Deus, não consiste em uso ilimitado da liberdade quanto á comida e bebida, ou a respeito de outras coisas exteriores, mas «em justiça», que é valida perante Deus e que toma em consideração o estado do irmão, «a paz» com Deus e com os homens, paz que nos torna pacificadores, conforme Mat. 5 : 9, e em «alegria no Espirito Santo», uma alegria, que produz louvores e ações de graça ao Deus Altissimo, e faz o nosso coração transbordar de Jubilo. Esta é o reino de Deus. E aquele que vive neste reino, nunca servirá como uma pedra de tropeço para o seu irmão. A regra para a sua vida é Col. 3 : 17.

Vs. 19. 21. «Sigamos pois as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros».

Isto quer dizer, procurar evitar, que sejam ditas palavras ou feitas coisas, que podem tirar a paz e alegria dos

irmãos. A paz de Deus é a coisa mais preciosa, e por isto não deve ser estorvada ou destruida. Pelo contrario, devemos fazer tudo para edificar uns aos outros. Paulo disse aos efesios : «Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação para que dê graça aos que a ouvem». Efs. 4:29. Vêde tambem Rom. 15 : 2 ; Jud. v. 20;

I Tess. 5:11. E' muito mais facil derubar do que edificar, mas é pela edificação que devemos trabalhar. Cheios do Espirito Santo e do amor não poderemos julgar e desprezar alguem, mas procuraremos sempre promover a edificação.

I Cor. 8 : 9. «Mas vêde, que essa liberdade não seja dalguma maneira escandalo para os fracos».

Cada coisa, por mais boa que seja pode ser usada em duas maneiras ; para o bem ou para o mal. Assim é tambem com a liberdade cristã. E' usada para o bem, quando contribue para a edificação dos irmãos, mas para o mal, quando fere a consciencia dos fracos, destruindo a obra de Deus neles. A liberdade não será carnal, mas será dominada pelo amor de Deus. Este amor nunca busca o proveito proprio, mas o de outros. I Cor. 10:24. Sejam os uns para com os outros uma bençãam e não sirvamos de escandalo a ninguem.

João Sjöberg

LEITURAS DIARIAS

Junho 24 - Seg. - Liberdade debaixo da lei - Rom. 14:13-21.

Junho 25 - Ter. - Liberdade pelo sacrificio - I Cor. 8:9-13.

Junho 26 - Quar. - Liberdade pelo esprendimento - I Cor. 10:17.

Junho 27 - Quin. - Liberdade pelo dominio proprio - Isaias 28:1-6.

Junho 28 - Sex. - Liberdade pela unidade - I Cor. 1:10-17.

Junho 29 - Sab. - Liberdade pelo Evangelho - Rom. 6:8-14.

Junho 30 - Dom. - Liberdade pelo Espirito - Galatas 5:16-24.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Diretor : ERIK JANSSON Gerente : D. ANNA JANSSON

Colaboradores Diversos

Assignatura anual 3\$000 * Numero avulso 200 rs.

Administração : Rua Marechal Deodoro, 459 Caixa Postal, 142
PELOTAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. - Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicães.

HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE MAIO

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia
(Rua Riachuelo)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

VILA DO PRADO

A'S QUARTAS-FEIRAS às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical.

VARZEA

(Rua Tiradentes, 120)

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

AOS DOMINGOS, às 15 horas, Escola Dominical.

Pastores:

E. Jansson - Astrogildo M. Pacheco

JAGUARÃO

Capela Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto com pregação do Evangelho. *Pastor: Francisco da Silva*

VILA IJUÍ

Templo Batista

AOS DOMINGOS, às 9 1/2 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Reunião de oração.

Pastor: Gunnar Sjoberg

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos A. Sundbeck

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betel

(Rua Benjamin Constant, 1618)

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical e às 20 horas, Culto publico.

A'S TERÇAS-FEIRAS, às 19 1/2 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto publico.

TAQUARA

Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, às 14 horas, Escola Dominical e Culto com pregação sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação sobre o Evangelho.

Pastor: Carlos Spohre

SANTO CRISTO

Igreja Sale'm

AOS DOMINGOS, às 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, Culto; às 15 horas, Sociedade da Mocidade; e às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas, Culto com pregação do Evangelho.

Pastor: Alfredo Windertich